

ISENTOS DE FRANQUIA DE PORTUGAL

(Continuação)

por: A. Bordalo Sanches

III - CORRESPONDÊNCIAS PARTICULARES

1- ORGANISMOS E ENTIDADES PARTICULARES

1.2 - ORGANISMOS TÉCNICOS, CULTURAIS E CIENTIFICOS

5 - “Academia de Ciências de Portugal”

Fundada em 16.4.1907 e inaugurada solenemente nos Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Abril de 1908, procurou desde então, por todos os meios ao seu alcance, servir a Ciência.

Corporação de carácter permanente, com os Estatutos aprovados por Decreto-Lei de 26.10.1910, tinha por fim o progresso e a integração filosófica dos principais ramos do saber humano.

Efectivamente, a Academia, ao visar o progresso e a integração filosófica dos principais ramos do saber humano e, portanto, as suas respectivas aplicações sociais, assumia a função de estimular, num sentido fecundo, a cultura intelectual, e de orientar a opinião pública e os organismos dirigentes, no estudo dos problemas que mais interessassem ao País.

A Academia realizava os seus objectivos:

- Publicando os seus trabalhos;
- Conferindo prémios;
- Promovendo conferências e missões;

Por se tratar de uma Instituição digna de todo o respeito e merecedora da protecção do Estado, ficou sob a alçada exclusiva do Ministério de Instrução Pública, como organismo dependente da Repartição de Instrução Universitária, nas condições aplicáveis, determinadas para os outros estabelecimentos científicos da República Portuguesa e, obrigada, a prestar ao Estado, todo o concurso de que ele carecesse na esfera da actividade determinada pelos seus Estatutos e Legislação.

Tinha o privilégio, por direito próprio, de estar representada em todas as comissões de estudo, em cuja nomeação houvesse intervenção do Ministro de Instrução Pública e nas delegações de Portugal aos congressos científicos internacionais.

Instalada nas salas do edifício do extinto Colégio do Sacramento, em Alcântara, era constituída por duas Classes - Mateseológica e Sociológica -, desdobrando-se cada uma destas em três Secções.

Competia á primeira Classe, que se ocupava das Ciências fundadas no critério mateseológico e agrupava as Secções de Foronomia, Cosmologia e Biologia, a produção de trabalhos que conduzissem ao estabelecimento da ordem física e da ordem orgânica; e, à segunda Classe, que tratava da Ciência subordinada ao critério sociológico e abrangia as Secções de Sociologia, Moral e Diacosmologia, a elaboração de trabalhos que visassem ao estabelecimento da ordem moral ou humana.

Agregava no seu seio uma numerosa plêiade dos homens de Ciência, mais notáveis daquela época, nomeadamente, os Vogais fundadores da Academia (os admitidos até 31 de Março de 1908):

Dr. Teófilo de Braga, lente do Curso Superior de Letras e publicista; António Cabreira, matemático e publicista; António Ferrão, publicista; Alfredo Schiappa Monteiro, lente da Escola Politécnica, matemático e general de divisão; Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, filólogo; João da Câmara, publicista; António Augusto da Costa Mota, escultor; Agostinho Fortes, publicista; Emílio Augusto Vecchi, professor do Conservatório de Lisboa e publicista; Dr. Xavier da Cunha, director da Biblioteca Nacional de Lisboa e publicista; Dr. António Aurélio da Costa Ferreira, professor dos Liceus Nacionais e antropologista; Tomás Cabreira, lente da Escola Politécnica, químico e capitão de infantaria; Dr. Alfredo da Cunha, publicista; Dr. Sebastião de Magalhães Lima, publicista; Gabriel Pereira, inspector das Bibliotecas e Arquivos Nacionais e publicista; José Veloso Salgado, pintor; Dr. Trindade Coelho, magistrado e publicista; Anselmo de Andrade, director do Instituto de Agronomia e economista; Augusto Machado, professor do Conservatório de Lisboa e compositor musical; Ernesto de Vasconcelos, cartógrafo e capitão de fragata; Hermenegildo Capelo, publicista e vice-almirante; Adães Bermudes, arquitecto; Francisco Luiz Pereira de Sousa, geólogo e capitão de engenharia; Joaquim de Azevedo Albuquerque, lente da Academia Politécnica do Porto e matemático; Dr. António dos Santos Lucas, lente da Escola Politécnica, matemático e capitão de engenharia; Dr. José Pedro Teixeira, lente da Academia Politécnica do Porto e matemático; Dr. Júlio Bettencourt Ferreira, médico e zoólogo; Dr. Júlio Henriques, lente da Universidade de Coimbra e botânico; Ventura Terra, arquitecto; Dr. António José de Almeida, médico e publicista; Dr. António Bernardino Machado, antigo lente da Universidade de Coimbra e publicista; Jacinto Pedro Gomes, mineralogista; Dr. Sousa Viterbo, publicista; Dr. Luís da Costa e Almeida, lente da Universidade de Coimbra e matemático; Abel Botelho, publicista e coronel do estado maior; José Veríssimo de Almeida, lente do Instituto de Agronomia e botânico; Dr. Aníbal de Bettencourt, director do Instituto Bacteriológico e bacteriologista; José Cipriano da Costa

Goodolfim, publicista; Dr. António Joaquim Ferreira da Silva, lente da Academia Politécnica do Porto e químico; José Pereira Sampaio (Bruno), publicista; João Sabino de Sousa, lente do instituto de Agronomia e publicista; Dr. José Soares da Cunha e Costa, publicista e advogado; Dr. Baltazar Osório, lente da Escola Politécnica e zoólogo; Manuel Soares de Melo e Simas, astrónomo e capitão de artilharia; António José de Melo (conde de Sabugosa), publicista; Dr. Sebastião Cabral Costa Sacadura, médico higienista; Dr. António Augusto da Rocha Peixoto, arqueólogo e director da Biblioteca Municipal do Porto; e Dr. José de Castro, publicista e advogado;

que, para além de nunca terem descurado o progresso desta insigne agremiação, lhe deram o prestígio do seu nome.

As cento e trinta importantes comunicações sobre ciências matemáticas, biológicas e jurídicas, sobre pedagogia, história, arte, etc..., que no curto espaço de quatro anos, 1907/1911, foram presentes à Academia, provam de forma inequívoca, que os seus intuitos eram norteados por um sentimento patriótico e por um sincero desejo de contribuir para o engrandecimento de Portugal.

A obra admirável que esta Academia foi levando a efeito teve também um contributo decisivo, dos designados Institutos Anexos da Academia, que foram sendo progressivamente criados no território do Continente.

Os institutos, tais como foram concebidos, eram corporações de estudiosos destinadas a propagar e difundir em todo o espaço do mundo Português, a vasta obra patriótica e educadora da Academia.

O Relatório dos trabalhos dos Institutos Anexos da Academia de Ciências de Portugal no ano de 1916/1917, apresentado pelo Sub-Secretário da Academia, Sr. Oscar de Pratt, em Outubro de 1917, inclui os seguintes Institutos:

* **Instituto Teofiliano** - Assim designado em homenagem ao seu venerando patrono, Dr. Teófilo Braga, tinha como missão prioritária, a exaltação do valor moral e mental deste Português de eleição e o estudo completo da acção do grande pensador na sua gloriosa carreira de publicista, professor e político.

* **Instituto António Cabreira** - Constituído em homenagem ao seu ilustre patrono, Dr. António Cabreira, a sua acção incidia sobretudo, no estudo da sua valiosa obra e na divulgação dos seus relevantes serviços à Ciência e à Pátria.

* **Instituto de Trabalhos Sociais** - Ocupou-se este instituto da reclamação da Associação de Classe dos manipuladores de fósforos, no sentido de os produtos da sua especialidade poderem competir com os do estrangeiro nas Colónias Portuguesas.

* **Instituto Científico-Literário de Trás-os-Montes** - Recentemente fundado, sob a auspiciosa cooperação de importantes elementos, procurava assegurar, aquela data, a proficuidade da sua acção colectiva.

* **Instituto Arqueológico do Algarve** - Os trabalhos realizados por esta colectividade, revelavam, a par de um elevado sentimento patriótico, uma ex-

trema dedicação pela causa da Ciência, demonstrada na cuidadosa atenção com que a mesma vinha tratando da valorização das riquezas tradicionais da Província.

* **Instituto Histórico-Arqueológico do Alentejo** - Tinham sido lançadas então, as bases para a fundação deste Anexo da Academia, com sede em Évora e núcleos de acção parcial, que funcionariam debaixo da necessária coesão associativa, nas capitais dos distritos que constituíam a Província do Alentejo.

* **Instituto Histórico do Minho** - Criado em homenagem ao grande navegador e seu padroeiro, Frei Gonçalo Velho, homem de vida exemplar e de épicos feitos, descobridor da Terra-Alta e dos Açores, desde logo se tomou num dos mais dinâmicos e criativos Anexos da Academia, fruto certamente, de uma poderosa actividade colectiva virada para um conjunto de importantes trabalhos conduzidos por uma Direcção inteligente e sábia. Sob proposta do Dr. António Cabreira, Presidente da Academia, foi este Instituto criado pelo Conselho da Academia de Ciências de Portugal, em 2 de Junho de 1916.

O Estatuto, adoptado pelo Instituto em 5 de Julho de 1916 - data que fica assinalando a fundação deste Anexo da Academia - foi sancionado pela eminente Corporação em 10 de Julho, aprovado pelo Ministério de Instrução Pública (Repartição de Instrução Universitária) em 13 de Julho e publicado no Diário do Governo (1ª Série) nº 143, de 17 de Julho.

Por acórdão da Câmara Municipal de Viana de Castelo de 22 de Julho de 1916, foi ao Instituto cedida a casa histórica de João Velho, também denominada dos Arcos, e classificado Monumento Nacional.

Este precioso edifício, soberbo espécie da arquitectura flamenga, depois de reparado internamente e adaptado ás necessidades do Instituto, de harmonia com o projecto do architecto Municipal e indicações da Comissão dos Monumentos da 3ª Circunscrição, foi ao Instituto entregue em 18 de Setembro de 1917, mediante o competente termo.

* **Instituto Etnológico da Beira - Alta/Viseu** - Poucos elementos possuímos deste Instituto. Como não consta do Relatório atrás referido, leva-nos a deduzir:

- Que, terá sido constituído em data posterior a Outubro de 1917;
- Que, a sua acção incidiria essencialmente na investigação e divulgação da cultura, dos costumes e das tradições dos povos daquela região e possivelmente, sobre os povos que sucessivamente foram habitando a Península Ibérica.

Em breve se apercebeu o Governo Português da obra meritória e patriótica desenvolvida por esta notável Academia e seus Institutos Anexos, situação de facto publicamente reconhecida e enaltecida, através da publicação das duas Portarias que passamos a transcrever na integra:

“Portaria nº 328 de 18 de Março de 1915”

Manda o Governo da República Português, pelo Ministro do Fomento, que seja considerada como oficial a correspondência expedida pela Academia de Ciências de Portugal, quando trate de serviço da República e transite aberta pelo correio.

Dada nos Paços do Governo da República, e publicada em 18 de Março de 1915.- O Ministro do Fomento, José Nunes da Ponta.”

(Diário do Governo de 18 de Março de 1915, 1ª Série, nº 54)

“Ministério de Instrução Pública”

Repartição de Instrução Universitária

Revelando um acentuado valor educativo e patriótico, de par com devotado interesse pelo progredir da instrução nacional, o trabalho levado a efeito desde vários anos já, pela Academia de Ciências de Portugal, e que ela tem evidenciado, realizando conferências de vulgarização científicas, publicando monografias sobre variados temas de utilização prática, e zelando dedicadamente, em estudos de reivindicação histórica para a Nação, o bom nome da Pátria: manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro de Instrução Pública, que à Academia de Ciências de Portugal seja dado público testemunho de louvor pela forma distinta como tem sido efectuada a sua missão social.

Paços do Governo da República, em 25 de Outubro de 1915.

O Ministro de Instrução Pública, João Lopes da Silva Martins Júnior.”

Concluímos o presente artigo com o estudo e a divulgação das correspondências que possuímos e conhecemos - reproduzidas nas Figuras 1, 2, 3, 4 e 5 -, expedidas pela Academia de Ciências de Portugal e por dois dos seus Institutos, ao abrigo do privilégio que lhe foi concedido, através da Portaria nº 328 de 18 de Março de 1915, atrás transcrita.

BIBLIOGRAFIA

Relatório dos Trabalhos dos Institutos Anexos da “Academia de Ciências de Portugal” no Ano de 1916-1917, por Oscar Pratt (sub-secretário da Academia e Encarregado das Delegações Provinciais e dos mesmos Institutos, publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra em 1918;

Portaria de 26.10.1910 do Ministério do Interior/1ª Repartição da Direcção Geral da Instrução Secundária, Superior e Especial;

Portaria de 12.5.1915 do Ministério de Instrução Pública/Repartição de Instrução Universitária;

Portaria de 25. 10. 1915 do Ministério de Instrução Pública/Repartição de Instrução Universitária



Fig. 1 (Redução de 19% de cada um dos lados)



Fig. 2 (Redução de 20% de cada um dos lados)

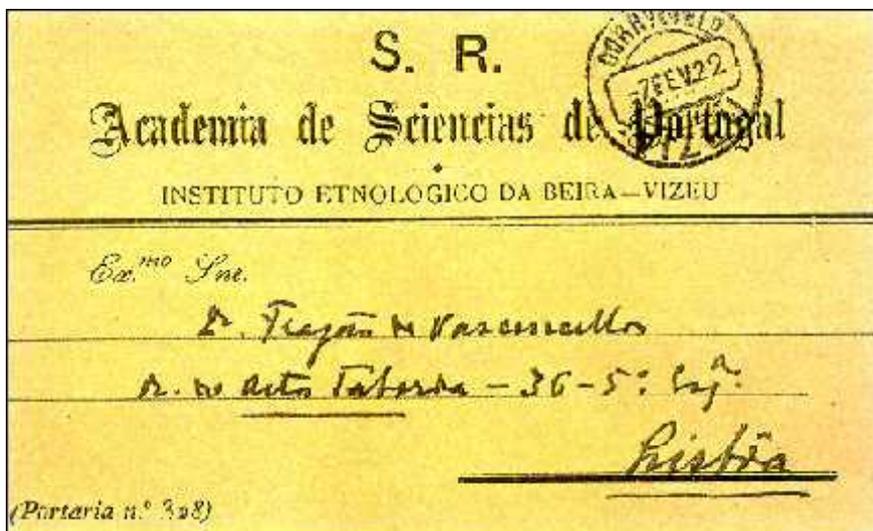


Fig. 3 (Redução de 18% de cada um dos lados)

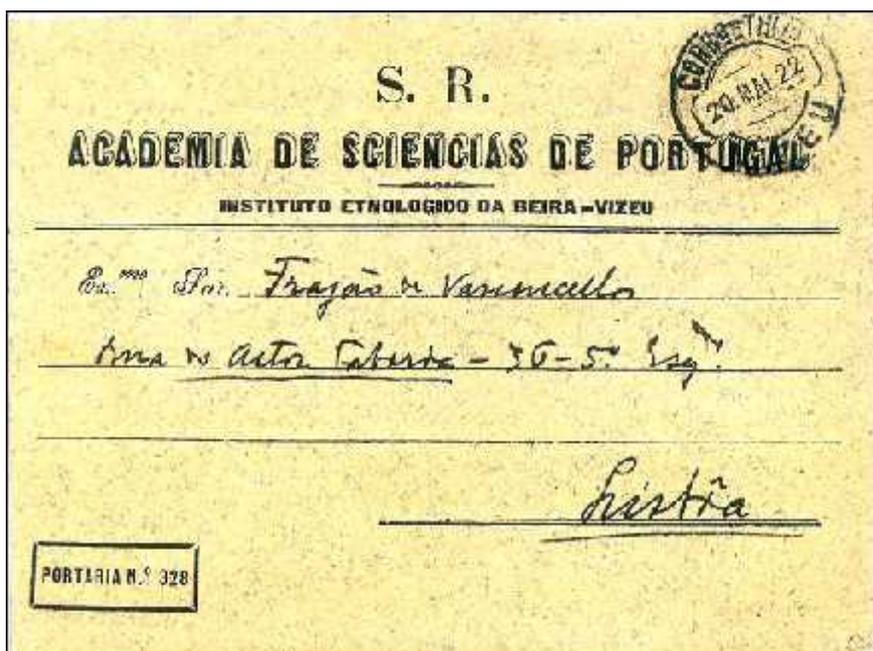


Fig. 4 (Redução de 22% de cada um dos lados)



Fig. 5 (Redução de 22% de cada um dos lados)

Explicações e Comentários às figuras:

Figura 1

MODALIDADE DE ISENÇÃO – IMPRESSA (C)

1921 - BILHETE POSTAL (DE CONVITE), PAPEL CREME FINO, IMPRESSO A VERDE DOURADO (FRENTE/VERSO) E LEGENDADO “SERVIÇO DA REPÚBLICA / PORTARIA Nº 328”, (140 x 92 mm), TIPO “ASPort. 1”.

Remetido da Academia de Ciências de Portugal, em Lisboa -24.11.1921-, para Lisboa.

Isento de Franquia ao abrigo da Portaria nº 328 de 18.3.1915.

Único exemplar conhecido deste Tipo.

Figura 2

MODALIDADE DE ISENÇÃO - IMPRESSA (C)

1922 - SOBRESCRITO EM PAPEL VERDE FINO, COM A GRAVURA Á ESQUERDA “CASA DOS ARCOS - SEDE DO INSTITUTO”, IMPRESSO A PRETO E LEGENDADO “ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL / INSTITUTO HISTORICO DO MINHO/LOUVADO POR PORTARIA DE 19 DE JANEIRO DE 1922/SERVIÇO DA

REPÚBLICA/PORTARIA nº 328”, (143 x 109 mm), TIPO “ASPort./MINHO 1”.

Remetido da Sede do Instituto em Viana do Castelo -16.2.1922-, para Portalegre -17.2.1922.

Isento de Franquia ao abrigo da Portaria nº 328 de 18.3.1915.

Único exemplar conhecido deste Tipo.

Figura 3

MODALIDADE DE ISENÇÃO IMPRESSA (C)

1922 - BILHETE POSTAL, CARTOLINA AMARELA MÉDIA, IMPRESSO A PRETO E LEGENDADO “S. R./ ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE PORTUGAL/INSTITUTO ETNOLOGICO DA BEIRA-VIZEU (PORTARIA Nº 328)”, (139 x 88 mm), TIPO “ASPort./VIZEU 1”.

Remetido da Sede do Instituto em Vizeu -7.2. 1922-, para Lisboa.

Isento de Franquia ao abrigo da Portaria nº 328 de 18.3.1915.

Único exemplar conhecido deste Tipo.

Figura 4

MODALIDADE DE ISENÇÃO IMPRESSA (C)

1922 - SOBRESCRITO EM PAPEL CAMURÇA FINO, IMPRESSO A PRETO E LEGENDADO “S. R. / ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL/INSTITUTO ETNOLOGICO DA BEIRA-VIZEU/ PORTARIA Nº 328” (147 x 111 mm), TIPO “ASPort./VIZEU 1”.

Remetido do Instituto em Vizeu -20.5.1922-, para Lisboa - 21.5.1922 (Verso).

Isento de Franquia ao abrigo da Portaria nº 328 de 18.3.1915.

Único exemplar conhecido deste Tipo.

Figura 5

Apesar deste Bilhete Postal impresso a preto não ser, obviamente, um Isento de Franquia, uma vez que o seu remetente, Dr. António Cabreira (Presidente da Academia de Ciências de Portugal), em Lisboa -20.8.1923-, pagou a taxa do porte devido (Selo Ceres de 10 Centavos sobre o rectângulo da isenção “Serviço da República/Portaria nº 328”), optamos pela sua reprodução em virtude de nos revelar o importante pormenor, da Academia já não beneficiar naquela data de isenção de Porte.